

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

LARISSA JÉSSICA LEÃO DA  
SILVA

LITERATURA SURDA: ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE FÁBULAS PARA ALUNOS  
SURDOS

MANAUS  
2023

LARISSA JÉSSICA LEÃO DA  
SILVA

LITERATURA SURDA: ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE FÁBULAS PARA ALUNOS  
SURDOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso  
de Letras Libras como requisito parcial para obtenção  
do título de Licenciado em Letras Libras.

Prof<sup>a</sup> Ma Vanessa Nascimento dos Santos de Oliveira

MANAUS  
2023

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S586l Silva, Larissa Jéssica Leão da  
Literatura Surda: estratégias de ensino de fábulas para alunos surdos / Larissa Jéssica Leão da Silva . 2023  
30 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Vanessa Nascimento dos Santos de Oliveira  
TCC de Graduação (Letras - Língua Brasileira de Sinais/LIBRAS)  
- Universidade Federal do Amazonas.

1. Literatura Surda. 2. Fábulas . 3. Metodologia. 4. Ensino-Aprendizagem. I. Oliveira, Vanessa Nascimento dos Santos de. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

LARISSA JÉSSICA LEÃO DA  
SILVA

LITERATURA SURDA: ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE FÁBULAS PARA ALUNOS  
SURDOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso  
de Letras Libras como requisito parcial para obtenção  
do título de Licenciado em Letras Libras.

Aprovado em \_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>ª</sup> Ma Vanessa Nascimento dos Santos de Oliveira  
Universidade Federal do Amazonas

---

Prof<sup>ª</sup> Ma. Elizandra de Lima Silva Bastos  
Universidade Federal do Amazonas

---

Prof<sup>ª</sup> Ma. Lívia Martins Gomes  
Universidade Federal do Amazonas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM  
FACULDADE DE LETRAS - FLET  
CURSO DE LETRAS LIBRAS - CLL

LITERATURA SURDA: ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE FÁBULAS PARA ALUNOS  
SURDOS

Larissa Jéssica Leão da Silva – UFAM – larissa19leao@gmail.com

Profª Ma Vanessa Nascimento dos Santos de Oliveira –UFAM– vanessaoliveira@ufam.edu.br

### **RESUMO**

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar metodologias para aprimorar o processo ensino-aprendizagem dos alunos surdos usando o gênero fábula. Segundo os autores Rosa (2011) e Sutton-Spence (2021) a Literatura Surda é primordial para o desenvolvimento de diversas capacidades que ampliam o conhecimento da cultura surda. A Literatura Surda abre oportunidades não só para a comunicação, mas como também serve para expandir a sua visão de mundo. Fernandes (2001), Pimenta (2002) e Karnopp (2009) descreve as fábulas como instrumentos facilitadores para expressão de sentimentos, emoções e para ensinar os valores humanos. Desta forma, o presente artigo apresenta a metodologia de pesquisa qualitativa, com a realização de análises, a partir de questionários respondidos pelos professores surdos. Por fim, os resultados apresentados do estudo reafirmam a necessidade da utilização de estratégias de recursos visuais, dinâmicas interativas e uma proposta de um protótipo de jogo online, denominado Fábula e Aprendizagem utilizando o site wordwall.

Palavras-chave: Literatura Surda. Fábulas. Metodologia. Ensino-Aprendizagem.

### **ABSTRACT**

This research aims to present methodologies to improve the teaching-learning process of deaf students using the fable genre. According to the authors Rosa (2011) and Sutton-Spence (2021) Deaf Literature is essential for the development of various capacities that expand knowledge of deaf culture. Deaf Literature opens up opportunities not only for communication, but also serves to expand your worldview. Fernandes (2001), Pimenta (2002)

and Karnopp (2009) describe fables as facilitating instruments for expressing feelings, emotions and for teaching human values. In this way, this article presents the methodology of qualitative research, with the performance of analyzes, from questionnaires answered by deaf teachers. Finally, the presented results of the study reaffirm the need to use strategies of visual resources, interactive dynamics and a proposal for an online game prototype, called Fábula e Aprendizagem using the wordwall site.

Keywords: Deaf Literature. Fables. Methodology. Teaching-Learning.

## RESUMO EM LIBRAS



<https://youtu.be/twhZ5leG1nE>

## 1. INTRODUÇÃO

A Literatura Surda está relacionada com a cultura surda, apresentando as heranças e os relatos de experiências visuais dos surdos, é constituída pelas narrativas produzidas em Libras, das pessoas surdas ou ouvintes, histórias de vida, pelos contos, lendas, fábulas, poemas sinalizados, anedotas e jogos de linguagem.

As fábulas possuem como objetivo principal inserir os valores humanos na formação integral dos alunos, na sua construção familiar, sociocultural, contribui com algumas qualidades para o desenvolvimento intelectual e emocional do indivíduo, por exemplo empatia, respeito, compaixão, resiliência, coragem e solidariedade, pois as narrativas direcionam-se para uma orientação dos valores e sentimentos pautados em crenças e percepções, permitindo uma reflexão de hábitos, atitudes, modo de vida na socialização dos seres humanos. Nesse sentido, as fábulas podem ser ministradas como estratégias para facilitar o processo de ensino-aprendizagem de Libras.

A criação da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que refere Língua Brasileira de Sinais - Libras é de muita relevância para a comunidade surda, pois através desta houve um

reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão em todo o território nacional. É de suma importância o ensino da Literatura Surda, proporcionando aos educandos vivenciarem uma experiência linguística através do ensino das fábulas, isso auxilia no seu processo de desenvolvimento cognitivo.

A pergunta norteadora sobre o problema desta pesquisa é: O ensino do gênero fábula na Literatura Surda pode ser uma ferramenta usada para reflexão e mudança de hábitos e costumes de vida, além de promover a socialização dos alunos surdos no processo de aprendizagem de Libras?

O objetivo geral da pesquisa é conhecer estratégias que proporcionem o ensino-aprendizagem do gênero fábula para os alunos surdos. E os objetivos específicos são: a. apresentar o artefato cultural Literatura Surda, b. identificar no gênero fábula os valores e sentimentos humanos; e c. produzir um jogo online para o ensino de fábulas para alunos surdos.

Minha inserção na comunidade surda e aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais deu-se quando tive a oportunidade de participar do curso básico no Instituto Federal do Amazonas - IFAM. E agora como finalista da graduação de Licenciatura em Letras Libras pude ampliar meu conhecimento e aperfeiçoar-me neste curso, desenvolvendo com mais prontidão as diversas habilidades de comunicação e assim, realizando meus objetivos de atuar como futura profissional da educação.

A pesquisa sobre esta temática, iniciou quando comecei a cursar a disciplina de Estágio: Ensino de Literatura Surda – LS, durante o sétimo período, surgiu a curiosidade de propor metodologias diversificadas para alcançar um ensino mais eficaz, quanto ao gênero fábula. Durante este período, realizei duas atividades, uma baseada em um relatório do caderno a bordo, com vídeos e palestras, e a outra quando ministrei uma aula sobre a história de um livro literário. Observei várias atividades lúdicas que outros acadêmicos aplicaram como: brincadeiras, dinâmicas, teatros, materiais adaptados ou criados, tudo em prol da interação dos alunos surdos, o que despertou em mim um grande entusiasmo em desenvolver este estudo.

Esta pesquisa visa apresentar um olhar diferente, em busca de melhorias para comunidade surda, não somente de contribuir para educação, mas facilitar o aprendizado para que o docente assuma uma postura ativa e transformadora não apenas de si mesmo, mas da sociedade que está inserido. Para exercer esse papel, o aluno surdo definirá sua própria identidade e contribuirá para ter consciência do que é ser surdo. As estratégias utilizadas para o ensino iriam facilitar o acesso ao mundo literário, nesse campo isso se realiza a partir do

momento em que o surdo se assume como sujeito principal de sua própria história, e como ser que se constitui pela sua experiência visual. A influência e a interação da literatura na vida do aluno surdo possibilitam de conhecer o mundo através de uma boa história, proporciona oportunidades de novos conhecimentos e grandes descobertas literárias.

Na Fundamentação Teórica serão apresentados os seguintes tópicos: o conceito de Literatura no mundo e suas principais características; identificar o que é o artefato cultural Literatura Surda; conhecer as fábulas e seus aspectos; realizar uma abordagem de ensino e aprendizagem de fábulas para alunos surdos e preparação de materiais para atividade prática das fábulas - jogo, essa pesquisa tem como foco a formação e o desenvolvimento dos alunos surdos.

No capítulo 3 está reservado para a apresentação dos procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa. Primeira leitura de livros e artigos científicos para o referencial teórico, e organização de um fichamento com uma revisão das pesquisas e análises feitas pelos autores sobre o tema que será abordado neste trabalho.

No capítulo 4 será apresentado e discutido os resultados das análises das respostas dos professores que participaram da entrevista, sobre as metodologias, estratégias e recursos didáticos que eles utilizam em sala de aula.

Portanto, esta pesquisa será relevante para a comunidade surda, e para Língua de sinais na Literatura Surda, pois permite explorar questões relacionadas à identidade, cultura surda e o ensino da literatura para os alunos surdos, oportunizando um processo de desenvolvimento afetivo, social e cognitivo. Observei que a comunidade surda necessita de oportunidade e valorização humana e assim, oferecer aos discentes e familiares meios que facilitem o diálogo, a interação familiar, o crescimento educacional e social em busca de uma vida melhor e mais justa.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Nas seguintes seções discorreremos sobre o conceito de Literatura no mundo e suas principais características; identificar o que é o artefato cultural Literatura Surda; conhecer as fábulas e seus aspectos; realizar uma abordagem do ensino-aprendizagem de fábulas para alunos Surdos e preparar materiais para atividade prática do ensino das fábulas - jogo. Esta pesquisa contribuirá na formação e no desenvolvimento dos alunos surdos.



## 2.1 Literatura no mundo

A Literatura é uma criação humana e iniciou quando o homem tentava entender através das primeiras experiências de vida. As características literárias refletem as relações do homem com o mundo e seus semelhantes, elas permitem que se perceba todas as modificações que aconteceram ao longo da evolução da sociedade. A principal função da Literatura é na formação do homem enquanto sujeito e na expressão artística que permite compreender a si mesmo e às diversidades sociais do mundo. Segundo Moisés (2012, p. 4), a origem da literatura remete à arte de escrever.

O vocabulário “literatura” provém do latim *littera*, que significa o ensino das primeiras letras. No sentido original – arte de escrever – manteve-se até o século XVIII. (...) E foi por meio da especialização de uma e outra que a Literatura entrou a assumir exclusiva identidade estética, pela qual se tornou conhecida em nossos dias: “até o fim do século XVIII, fala-se efetivamente de poesia e raramente de literatura, quando se trata do aspecto estético das obras escritas”.

Podemos assimilar a literatura, como forma de expressão artística e uma possibilidade de contato com o que é interessante e criativo, assim, ela contribuirá para a formação do indivíduo como sujeito social, visto que desperta a sensibilidade, a emoção para a dimensão do que é a sua realidade.

É essencial reconhecer o ensino da Literatura nas atividades escolares como um recurso de assimilação para a aprendizagem, tendo o objetivo de alcançar as contribuições dos aspectos cognitivos, coletivos e sociais, permitindo desenvolver a autonomia do estudante, possibilitando a formação de sua personalidade, reconhecendo-se como indivíduo social e identifica suas preferências, sensações e singularidades em meio a sociedade. Conforme Coutinho, (1981, p. 14), afirma:

Mais do que uma língua, simples instrumento, o que importa à definição, à caracterização de uma literatura, é a experiência humana que ela transmite, é o sentimento, é a visão da realidade, tudo aquilo de que a literatura não é mais do que a transfiguração, mercê de artifícios artísticos.

A Literatura pode ser utilizada como um instrumento de comunicação e de interação social, ela indica os conhecimentos e a cultura de uma comunidade. As obras literárias são essenciais nesse processo, resultando no desenvolvimento da linguagem e de sentimentos entre as sociedades, pois através da arte transmitida para o mundo, é notável as mudanças que ocorreram na humanidade por meio de seus processos de transformações sociais.

A Literatura em Libras é parte dos artefatos linguísticos culturais e deve integrar a educação bilíngue dos alunos surdos, especialmente as narrativas sinalizadas, pois os alunos

devem aprender e contribuir para o desenvolvimento da sua primeira língua (L1) e melhorar as habilidades linguísticas é uma maneira de expressar a emoção, faz parte da formação de uma identidade social, linguística e pessoal. A respeito disso, Sutton-Spence (2021, p. 26) nos lembra que “A literatura produzida em Libras é uma forma linguística de celebrar a vida surda e a língua de sinais”.

A Literatura Surda ensina e possibilita que os alunos surdos criem histórias, estimulando a criatividade, a construção do conhecimento sobre a cultura dos surdos, a Língua de Sinais e os movimentos sociais. De acordo com Rosa (2011, p. 32) “para as crianças surdas, a literatura surda é um meio de referência e uma forma para criar uma aproximação com a própria cultura e facilitar o aprendizado da sua língua natural, que auxiliará na construção de sua identidade”.

As experiências com a Literatura Surda foram aumentando a partir do momento que as produções entraram em circulação, com os surdos e a comunidade surda começando a ter acesso a essas informações. É importante citar que o curso de Licenciatura em Letras Libras é de grande relevância para os alunos ouvintes adquirem conhecimentos da Língua de Sinais e possam comunicar-se com os surdos, e os alunos surdos têm a oportunidade de cursar uma graduação e garantir o reconhecimento da cultura surda, possibilitando também os materiais da Literatura Surda sejam publicados e divulgados na comunidade surda e nas redes sociais.

### 2.1.2 O artefato cultural Literatura Surda

Os artefatos culturais são produções de uma cultura, também consistem nas manifestações sociais, nas experiências que expressam sua forma de percepção, entender e transformar o mundo do qual o educando se apropria de sua identidade, seu desenvolvimento cognitivo e cultural. Essas produções denominadas de artefatos são: a experiência visual, linguístico, familiar, literatura surda, artes visuais, vida social, esportiva, política e materiais. Almeida (2015, p. 16) elucida que “a Língua de Sinais é um artefato cultural carregado de significação social, sendo assim uma das especificidades mais importantes da manifestação e produção da cultura surda”. Entender que a Língua de Sinais carrega significados múltiplos, que são usados diariamente pela comunidade surda e familiares nos conduz a buscar maneiras de facilitar o ensino da Libras e da Literatura Surda. Para Strobel (2008, p. 27):

Cultura Surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das almas das comunidades surdas.

No artefato experiência visual, o surdo tem através do que ele vivencia e a sua percepção visual de perceber o mundo por meio de seus olhos, mediante as expressões faciais, corporais, comportamento de animais e objetos em suas devidas particularidades.

O artefato político sintetiza os movimentos do povo surdo pela conquista das leis. A respeito disso Strobel (2008, p. 71) descreve que esse “artefato consiste em diversas lutas do povo surdo pelos seus direitos” como exemplo a Lei nº 10.436 que reconheceu a Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio legal de comunicação e expressão dos surdos.

O artefato linguístico é o uso da Língua de Sinais, porém não existe universalidade, cada nação possui sua própria Língua de Sinais. Conforme Strobel (2008, p. 44) a “língua de sinais é fundamental, se apresenta como um dos mais importantes aspectos da cultura surda”. Por exemplo, escolas bilíngues com ensino de Língua Portuguesa e Libras, e utilizam de recursos e materiais didáticos adaptados para favorecer o desenvolvimento dos alunos surdos em suas duas línguas.

O artefato familiar mostra o valor da relação da família ouvinte com o filho surdo através da língua de sinais, ele adquire sua identidade, conhecimentos, transmitindo aprendizados e compartilhando com sua família, como exemplo filho surdo de pais ouvintes e CODA pessoa ouvinte que possuem pai ou mãe surdos.

Os artefatos da vida social e esportiva, cada pessoa surda tem um sinal-nome dado pela própria comunidade que integra, e ao conhecerem novas pessoas, sua primeira interação social é a apresentação de seu nome e sinal, assim iniciam relacionamento sociais, construindo amizades e interagindo como indivíduo. Strobel (2008, p. 61) define como acontecimentos culturais como casamento, festas, eventos, lazer e atividades nas associações de surdos, eventos esportivos e confraternizações.

Os artefatos tecnológicos e acessibilidades consistem nos materiais facilitadores do dia a dia dos surdos, por exemplo as campainhas residenciais que acendem a luz ao invés de emitirem som. De acordo com Strobel (2008, p. 76) a utilização desses materiais auxilia nas acessibilidades na vida cotidiana do surdo.

O artefato Literatura Surda é a expressão do histórico de muitas gerações do povo surdo no decorrer dos anos. As histórias relatam as dificuldades dos surdos em meio aos ouvintes, como também romances, fábulas, poesias, literatura infantil, contos e outros; artes visuais os relatos de experiências visuais e interação na comunidade surda. Strobel (2008) reitera que a Literatura Surda se multiplica em diversos gêneros como lendas, piadas, histórias e outras manifestações culturais que está presente em diferentes contextos sociais, sendo a escola um espaço privilegiado das interações e produções desses conteúdos.

Nos últimos tempos, a literatura tem sido foco de pesquisas e estudos na área da educação justamente por sua integração e divulgação nas escolas, entre professores e alunos, tanto com materiais didáticos de instrução, como de lazer na interação dos educandos. Desta forma, Mourão (2011, p. 73) afirma que: “A Literatura Surda traz histórias de comunidades surdas, e essas histórias não interessam só para elas, mas também para as comunidades ouvintes, através da participação tanto de sujeitos ouvintes quanto de sujeitos surdos”.

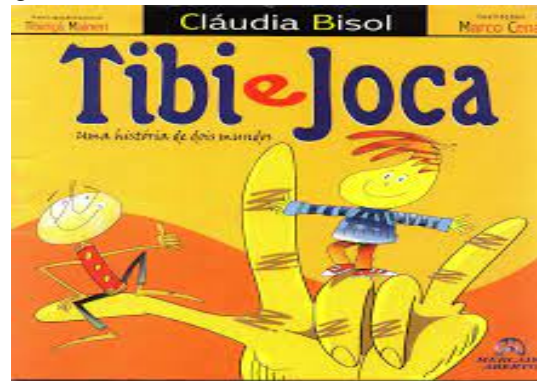
O primeiro ator surdo no Brasil, o professor Dr. Nelson Pimenta de Castro, iniciou as traduções das fábulas em Língua de Sinais. A seguir, apresento exemplos de livros da Literatura Surda e fábulas traduzidas em Libras.

Figura 1 - Livro Cinderela Surda e Rapunzel Surda



Fonte: Google imagens

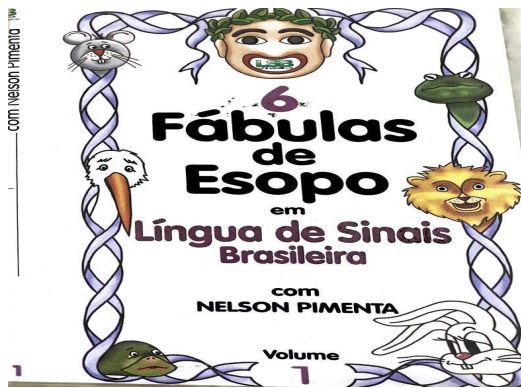
Figura 2 - Livro Tibi e Joca uma história de dois mundos



Fonte: Google imagens

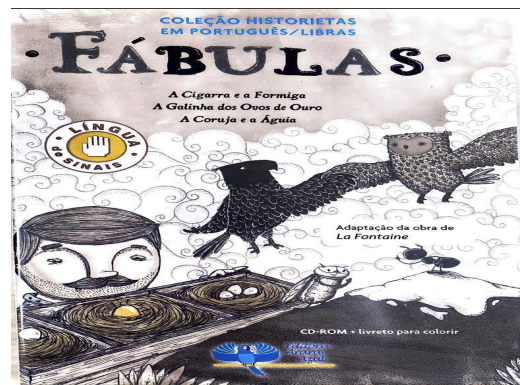
As obras adaptadas dos autores Karnopp, Hessel e Rosa (2003) contam as narrativas sobre os livros: A Cinderela Surda e Rapunzel Surda. A obra literária Cinderela Surda faz referência às mãos, pois no lugar do sapato de cristal da versão original, a personagem usava luvas e perdeu uma delas, e as mãos são instrumentos utilizados pelos surdos do mundo inteiro para comunicação. Na história da narrativa da Rapunzel Surda na versão original havia comunicação oral entre as personagens Rapunzel e a bruxa, no livro adaptado a personagem principal é surda, a bruxa percebe que a menina não fala e começa a se comunicar com gestos. E a outra obra literária com título do livro Tibi e Joca uma história de dois mundos produzida por Bisol (2001) a narrativa discorre que o personagem Joca é um menino surdo, filho de pais ouvintes os quais não conseguia se comunicar com a criança, passaram por momentos difíceis até aparece o novo colega chamado Tibi que apresentou para o Joca e a sua família a Língua de Sinais e comunidade surda.

Figura 3 – Fábulas de Esopo



Fonte: LSB Vídeo (2002)

Figura 4 – Fábulas La Fontaine



Fonte: Editora Arara Azul

A primeira ilustração é da capa do DVD das fábulas do escritor Esopo traduzidas em Língua de Sinais Brasileira pelo Prof. Dr. Nelson Pimenta (2002). E a segunda é da capa do DVD com as coleções de histórias de fábulas do escritor La Fontaine em Português/Libras.

Figura 5 – Fábulas de Esopo



Fonte: página no YouTube da Elana Vaz

Fábulas do escritor Esopo traduzidas em Língua de Sinais pelo Prof. Dr. Nelson Pimenta (2019), também tem legenda em Língua Portuguesa e ilustrações, contam exemplos de narrativas como a lebre e a tartaruga, o lobo e a cegonha, a reunião dos ratos e o leão apaixonado.

Figura 6 – Fábula: Os três touros e o leão



Fonte: página do Prof. Dr. Nelson Pimenta no Youtube (2012)

Exemplo de fábula traduzida em Libras pelo autor Nelson Pimenta (2012). "Os três touros e o leão", do autor Esopo, é claramente o exemplo de como as calúnias podem tornar um forte grupo, vulnerável à destruição. A narrativa relata os três touros que passarão juntos por um longo tempo. Enquanto isso, um leão escondido no mato, os observava, na esperança de transformar um deles em seu jantar, no entanto, tinha medo de atacá-los enquanto estivessem em grupo. Organizou um plano malicioso com mentiras e discórdia, até finalmente conseguir separá-los. Então desfeito o grupo por conta dos conflitos criados pelas mentiras, tão logo eles estavam sozinhos, atacou-os sem receio algum, depois um após outro foram sendo devorados. A moral da história é que a união do grupo traz forças para vencer os obstáculos.

### 2.1.3 Fábulas

As Fábulas são textos narrativos, breve e em prosa, com personagens sem complexidade e histórias que ensinam os valores humanos. Ela é muito utilizada nas escolas, com o intuito de demonstrar através das narrativas os valores essenciais para a formação do caráter, da personalidade de cada indivíduo tais como: solidariedade, bondade, respeito e empatia. Como bem reitera Fernandes (2001).

A fábula é um desses tipos de história de que estamos falando e são contadas há mais ou menos 2.800 anos. Geralmente, elas apresentam uma cena, vivida por animais, plantas ou objetos que falam e agem como se fossem gente. Elas são contadas ou escritas para dar conselhos, para alertar sobre algo que pode acontecer na realidade, para transmitir algum ensinamento, para fazer alguma crítica, uma ironia. Por isso, muitas vezes, no finalzinho das fábulas, isto é, quando a história acaba, aparece uma frase destacada, que costumamos chamar de moral da história. A maioria dessas histórias trata de certas atitudes humanas, como a disputa, a ganância, a gratidão, o ser bondoso, o não ser tolo. Esses são alguns temas das fábulas. (FERNANDES, 2001, p. 17).

As fábulas surgiram no mundo ocidental pelo grego Esopo, que foi o primeiro fabulista muito conhecido, criando narrativas curtas, protagonizadas principalmente por animais, com o intuito de mostrar verdades e ensinamentos às pessoas. O segundo fabulista famoso foi o francês Jean La Fontaine, que criou suas próprias versões focando no público infantil. No Brasil se destaca a participação dos escritores Monteiro Lobato e Millôr Fernandes, com o surgimento de fábulas que tinham dupla finalidade: a primeira está ligada à ética, incluindo uma reflexão sobre os valores humanos e a outra está relacionada às expressões artísticas.

O gênero textual fábula é uma narrativa fictícia, na qual os personagens são geralmente animais e objetos, que possuem características humanas. Essas narrativas sempre

apresentam ensinamentos da conduta humana, pois esse gênero textual é um excelente recurso didático na promoção de um ensino mais humanizado, para os fins educacionais. Conforme Silva (1986, p. 53) “Os gêneros textuais caracterizam e se enquadram nas seguintes tipologias de leituras: leitura informativa, leitura de conhecimento e leitura literária”.

Na perspectiva de Marcuschi (2005, p. 35) sobre o gênero textual é “uma oportunidade de se lidar com a linguagem em seus mais diversos usos autênticos no dia a dia”. O texto fábula pode ser utilizado como estratégia no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, sendo uma metodologia dinâmica e lúdica, podendo ser atraente e significativa, pois sua inserção no ensino traz possibilidades para o aluno está em contato com real e o imaginário, possibilitando o aprendizado de valores e princípios para o educando, pois estamos colaborando também na formação de um cidadão para atuar na sociedade.

A respeito disso, Freire (1996, p. 25), nos lembra que “o aluno é o sujeito da ação de aprender”. Sendo assim, o texto fábula é o sujeito da ação de contribuir para esse aprendizado, devido às transformações ocorridas no mundo que exigem esforços do educador em sua metodologia de ensino, utilizando recursos que permitam aquisição de conhecimentos diversificados.

As fábulas são excelentes materiais, capazes de dinamizar o ensino e transformá-lo interessante para o aluno, principalmente nas atividades práticas de Literatura Surda, pois os professores podem planejar suas aulas com auxílio das novas tecnologias educacionais utilizando as narrativas como um recurso interativo, conduzido o aluno no contato com observação de imagens, vídeos e jogos promovendo momentos de descontração, motivando um ambiente de aprendizagem agradável. Sobre isso, Sutton-Spence e Kaneko (2016, p. 24):

A literatura é qualquer corpo de produções baseado na linguagem que é considerado socialmente, historicamente, religiosamente, culturalmente e linguisticamente importante para a comunidade.

Pois a literatura é a expressão de sentimentos, emoções, manifestações ocorridas em comunidades e épocas diferentes.

#### 2.1.4 Ensino-aprendizagem de fábulas para alunos surdos

O ensino da Literatura Surda, utilizando o gênero literário fábulas, pois este é uma ferramenta eficaz no desenvolvimento da aprendizagem, já que desde pequenos os pais ou a família contam histórias contendo personagens que se refletem em animais como principal da narrativa, relatos de experiências, conflitos existentes entre eles, apresentando de forma curta

e precisa, terminando com um fundo moral que pode ser adaptado ao mundo real. A Literatura como recurso facilitador no processo de aprendizagem. Como afirma Coelho (2000, p. 29) que:

Desde as suas origens, a Literatura aparece ligada à função essencial de atuar sobre as mentes, nas quais se decidem as vontades ou as ações, e sobre os espíritos, nos quais se decidem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem. No encontro com a Literatura, os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade.

A fábula é um gênero ilustrativo, que chama bastante a atenção dos alunos surdos, que aprendem o mundo de forma visual. Essas histórias despertam curiosidade, o que possibilita um maior interesse dos educandos por esse tipo de leitura, com isso facilita seu aprendizado. De acordo com Vieira Machado (2008, p. 226): “Contar suas histórias, narrar suas lembranças e memórias fazem desses narradores, autores não só de si, mas de todos que são parte do coletivo que é o movimento surdo.”

Narrar vivências, acontecimentos, fatos ocorridos no ambiente familiar, social faz com que toda uma comunidade tenha acesso a construção cultural que acontece por criações de hábitos e compartilhamento desses costumes a outros surdos e para a comunidade surda, faz com que um narrador se torna um autor para muitas pessoas.

#### 2.1.5 Material para atividade prática das fábulas - jogo

Atualmente os educadores têm disponível a tecnologia como meio de recurso de ensino-aprendizagem, podem utilizar vários métodos didáticos e paradidáticos para ampliar a qualidade dos conteúdos, esses instrumentos ajudam o aluno surdo, na assimilação dos assuntos que estão sendo ministrado através das atividades práticas.

O programa curricular de Língua Brasileira de Sinais para Surdos do Instituto Santa Teresinha - IST, localizado no estado de São Paulo, propõe várias metodologias e estratégias para os professores no ensino da Literatura Surda utilizando o gênero textual fábula. Orientam que o professor estimule os alunos, buscando apresentar vídeos com interação que façam parte do conteúdo. Aproveitar a discussão das características dos gêneros literários, para completar com exercícios de compreensão, propondo que os alunos trabalhem atividades de produção que devem ser orientadas e podem ser de dinâmica de duplas ou grupos, produções de vídeos, grupos de estudos, confecções de materiais didáticos e compartilhar opiniões. Outro recurso facilitador para ensinar fábulas é organizar e apresentar teatros expondo as



narrativas com personagens que ajudam na formação da personalidade dos alunos graças aos valores humanos que são ensinados, eles apresentam aspectos importantes relacionados às questões éticas que circulam na sociedade.

Relembro as palavras de Karnopp e Machado (2006, p. 3):

A literatura surda está relacionada com a cultura surda. A literatura da cultura surda, contada em língua de sinais de determinada comunidade linguística, é constituída pelas histórias produzidas em língua de sinais pelas pessoas surdas, pelas histórias de vida que são frequentemente relatadas, pelos contos, pelas lendas, fábulas, piadas, poemas sinalizados, anedotas, jogos de linguagem e muito mais.

O aluno surdo necessita de uma identidade e de um referencial que faça parte da cultura surda na sala de aula. A literatura pode ser trabalhada pelos professores e como a criança consegue compreender e levar a história para vida real. E entender como a literatura desperta na criança surda pensamentos lógicos produzidos por meio de imagens literárias respeitando a sua cultura.

Este estudo é para analisar os materiais e conteúdos pedagógicos pensados para os discentes em contexto da educação, tendo em vista identificar quais estratégias e materiais didáticos são atualmente utilizados e disponibilizados para os alunos. É o material que irá fazer toda diferença na realização da aula prática em sala de aula, pois existem vários alunos com diferentes níveis de competências linguísticas convivendo no dia a dia, em algumas situações temos várias formas de ensinar o mesmo assunto, ou seja, por meio das metodologias adaptadas para o ensino.

Basso, Strobel e Masutti (2009, p. 20) relata sobre a sistematização do ensino:

Sistematizar o ensino de LIBRAS significa, então, organizar um programa de ensino de acordo com o objetivo citado e propor conteúdos, estratégias e métodos de ensino para alcançar este objetivo, selecionar materiais e recursos de ensino que facilitem a aprendizagem do aluno surdo e elege critérios de avaliação adequados às especificidades da língua de sinais, nos diversos níveis de ensino da Educação Básica.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC em suas competências orienta a utilizar diferentes linguagens, tais como: a visual, corporal e digital que são extremamente essenciais para a sistematização do ensino de Libras e direcionar a organização de conteúdos e recursos para a elaboração de aulas diversificadas, levando os alunos a entender e vivenciarem experiências significativas

A proposta de um protótipo de jogo online para motivar os alunos, foi elaborada como estratégia para incentivar a prática em sala de aula, uma dinâmica interativa, onde foi organizado um protótipo denominado fábula e aprendizagem, utilizando o site wordwall

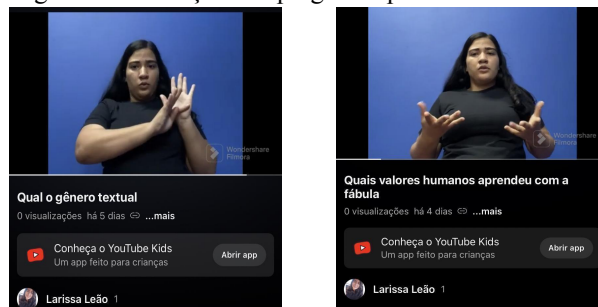
<https://wordwall.net/resource/57954797>. A fábula escolhida foi o leão e o ratinho, houve formulação de perguntas em Língua Portuguesa e tradução em Libras, foi utilizado imagens para motivação dos educandos a compreenderem a dinâmica através do visual, assim participarem e interagirem com suas respostas.

Figura: 7 - Protótipo de jogo denominado fábula e aprendizagem



Fonte: Autora

Figura 8 – Tradução das perguntas para Libras



Fonte: Autora

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo está reservado para a apresentação dos procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa. Primeira leitura de livros e artigos científicos para o referencial teórico e organização de um fichamento com uma revisão das pesquisas e análises feitas pelos autores sobre o tema que será abordado neste trabalho. Com base na definição de Paiva (2019, p. 7):

Pesquisa é um termo muito geral para uma atividade que envolve descobrir, de forma mais ou menos sistemática, coisas que você não sabia. Uma interpretação mais acadêmica é que pesquisa envolve descobrir coisas que ninguém mais conhecia. É fazer avançar as fronteiras do conhecimento.

O método utilizado foi de pesquisa bibliográfica que é o levantamento e revisão de obras publicadas como livros ou artigos científicos sobre a teoria que irá direcionar a pesquisa

o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico. Conceito segundo Gil (2008, p. 44) sobre a “pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A primeira parte da pesquisa foi feita através da leitura de textos relacionados ao tema abordado, os textos foram organizados em forma de fichamento, logo após, deu-se início ao referencial teórico e as metodologias de pesquisa para o desenvolvimento do trabalho. A segunda parte foi através da formulação de um roteiro de entrevista com questões relacionadas a metodologias e estratégias usadas dentro da sala de aula, também foi elaborado um questionário relacionado à formação acadêmica dos professores entrevistados.

Na terceira etapa, aconteceram as entrevistas com os professores, logo após a entrevista foram feitas as transcrições das respostas e realizada a escolha da análise qualitativa para analisar e comparar as respostas dadas pelos docentes.

A abordagem da pesquisa qualitativa, que é como uma investigação que requer um planejamento considerável no sentido de avaliar qual o objetivo de estudo e tem a finalidade de compreender quais são as estratégias utilizadas no ensino de fábulas, buscando no processo de resultados, no foco com as respostas dos estudos de casos. Conforme Minayo (2014, p.195): “a investigação qualitativa requer, como atitudes fundamentais, a abertura, a flexibilidade, a capacidade de observação e de interação com o grupo de investigadores e com os atores sociais envolvidos” com o método mais adequado de coleta de dados através das pesquisas e das entrevistas com os professores, com a melhor forma de realizar a análise de dados qualitativos e escolha da abordagem de interpretação dos resultados.

Os instrumentos utilizados nesta pesquisa, foram elaborados questionários para os professores, procurei investigar sobre Literatura Surda as estratégias utilizadas para ensinar as fábulas para alunos surdos em uma escola de Manaus/AM, em busca de responder ao questionamento sobre quais são as estratégias utilizadas pelos professores. Neste estudo com entrevista, os professores foram indagados sobre a sua formação acadêmica, sobre o tempo que trabalharam ministrando aula na área da Literatura Surda e as metodologias e materiais usados para o ensino do gênero fábula.

### **3.1 – Contexto da pesquisa**

A primeira entrevista foi com os professores da Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos - AC localizada na avenida Constantino Nery nº 1111 - São Geraldo.

Figura 9 - Escola Augusto Carneiro - AC



Fonte: Autora (2023)

Histórico da instituição da rede pública estadual de ensino SEDUC (2015), a Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos - AC oferece atendimento específico relacionado à educação especial. A especialidade da escola é oferecer atendimento aos alunos surdos. E atualmente disponibiliza o ensino bilíngue, realizando acompanhamento de aproximadamente 100 alunos surdos e surdo-cegos de 1º a 5º ano do Ensino Fundamental I, no turno matutino e do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II pelo horário vespertino.

A escola citada faz parte do Distrito Sul, foi criada pelo decreto nº 6331 de 13 de maio de 1982, especificamente para atender o público estudantil com a necessidade educacional especial na área de surdez em cumprimento aos princípios estabelecidos na Constituição Federal e no Ministério da Educação - MEC. As atividades escolares iniciaram em maio 1982 com 150 alunos matriculados, nos turnos: matutino, vespertino e noturno; sob a gestão da professora Terezinha da Silva Barroso, a qual permaneceu até agosto de 1984, assumindo o cargo a professora Solange Aparecida Bezerra Viana até junho de 1985, em seguida teve como sucessora a professora Haydeê dos Santos Carneiro, permanecendo no cargo até a presente data.

A referida escola funcionou na rua 7 de setembro nº 1801, mudando o endereço em março de 1983 para escola Aristóteles Comtes de Alencar, na avenida Beira Rio nº 500, Coroado III onde funcionou até agosto de 1984, transferindo-se para a rua Miranda Leão ficou até setembro de 1988, foi transferida para o térreo da Escola Estadual Professor Antenor Sarmiento Pessoa à rua Tapajós s/n. Centro, permanecendo até novembro de 2002, funcionando em prédio próprio à Avenida Joaquim Nabuco nº 2274 Praça 14 de Janeiro até Fevereiro de 2016 e por determinação do Ministério Público a partir de 15 de janeiro de 2016 ocupou-se na Avenida Lourenço da Silva Braga nº 155 - Centro, nas dependências da Escola Estadual Diofanto Vieira Monteiro até 17 de fevereiro de 2023. Em 23 de fevereiro de 2023

iniciou o funcionamento no novo endereço na Avenida Constantino Nery nº 1111 - São Geraldo.

A segunda entrevista com os professores do Instituto Filippo Smaldone - IFS, localizado na avenida Tóquio, nº100, Conjunto Campos Eliseos Planalto, Manaus/AM.

Figura 10 - Instituto Filippo Smaldone - IFS



Fonte: Autora (2023)

O instituto iniciou-se com o padre Felippo Smaldone, em 1885, através da congregação salesianas dos Sagrados Corações na Itália, com a finalidade de educação, evangelização, reabilitação e integração dos surdos. No ano de 1972 chega no Brasil um grupo de pessoas desta congregação para realizar também um trabalho de amor, empatia com os surdos, e esta equipe é direcionada para a cidade de Belém - Pará.

E o conhecimento da existência desse instituto chega em Manaus, e alguns pais de crianças surdas viajaram para Belém com os objetivos de conhecer as instalações do Instituto Felippo Smaldone e solicitar abertura de uma sede em Manaus - AM. No ano de 1984 o Instituto Smaldone iniciou as atividades escolares em uma localização provisória na Rua Frei Lourenço, nº33 - Centro. A data oficial foi 04 de junho de 1984. E atualmente a escola está funcionando na Avenida Tóquio, nº 100 no bairro Planalto, com mais ou menos 100 alunos matriculados.

### 3.1.1 Geração de dados

Foram utilizados na entrevista dois tipos diferentes de questionários, o primeiro formulário de informações de dados pessoal e profissional e outro questionário elaborado com perguntas investigativas sobre a Literatura Surda: as estratégias de ensino de fábulas para os professores responderem. Todos os questionários foram elaborados e organizados por meio do aplicativo Google Forms (Formulários do Google) e traduzindo os vídeos em Libras por meio da ferramenta Youtube.

### 3.1.2 Participantes da pesquisa

Foram quatro pessoas entrevistadas que participaram da pesquisa, sendo dois professores surdos da Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos - AC e outro dois professores surdos do Instituto Filippo Smaldone - IFS. Eles aceitaram através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, contendo informações sobre os objetivos da pesquisa, registrando suas respostas, estando ciente dos critérios apresentados referentes a este trabalho de conclusão de curso que está sendo produzido.

Quadro 1: Perfil dos participantes

<b>NOME FICTÍCIOS</b>	<b>GÊNERO</b>	<b>FAIXA-ETÁRIA</b>	<b>EXPERIÊNCIA NO ENSINO DA LITERATURA SURDA</b>	<b>FORMAÇÃO ACADÊMICA</b>
Professor A	M	Entre 35 e 40	5 anos	Especialista
Professor B	F	Mais de 40	13 anos	Especialista
Professor C	F	Entre 30 e 35	3 anos	Especialista
Professor D	M	Entre 35 e 40	7 anos	Especialista

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base no questionário de perfil

### 3.2.2 Análise de dados

As informações das análises utilizadas nesta pesquisa sobre as metodologias e estratégias dos educadores no ensino de fábulas, através de um levantamento organizado com uso de questionários. O critério para selecionar estes participantes foi a busca por professores, que atuassem na área da Literatura Surda - LS no ensino fundamental II de 6º e 9º ano. Os questionários foram respondidos em Libras e depois foi realizada a tradução de Libras para o português escrito.

## 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pergunta norteadora sobre o problema desta pesquisa é: O ensino do gênero fábula na Literatura Surda pode ser uma ferramenta usada para reflexão e mudança de hábitos e costumes de vida, além de promover a socialização dos alunos surdos no processo de aprendizagem de Libras? Nessa seção discorreremos sobre as análises das respostas dos professores que participaram da entrevista, as metodologias e recursos didáticos que eles utilizam em sala de aula.

### 3.1 Análise das respostas dos professores

Para o ensino da Literatura Surda, aplicação do gênero textual fábula, faz-se necessário o uso de metodologias que visem atingir o objetivo de uma aula excelente com didática visual com produções de imagens e recursos tecnológicos: notebook, tablet, data show, slides imagens 3D.

Entretanto compreendemos que o desafio é grande pois muitas escolas não disponibilizam recursos tecnológicos que precisam para ser utilizados nas aulas. Apresentaremos estratégias que supram as necessidades, procurando fazer materiais recicláveis, criando ideias para produção de materiais didáticos como livros lúdicos, metodologias de ensino que envolvam a comunidade surda. Nesse sentido enfatizamos a utilização de recursos lúdicos como estratégias de ensino que facilitem o aprendizado, construindo para o amplo universo linguístico onde os alunos possam compreender e aprender os conteúdos e interagir nas aulas com prazer.

Considerando que o ensino do gênero fábulas realizado pelos professores surdos traz uma identificação aos alunos, esta pesquisa contou com a participação de dois professores surdos de uma escola de Ensino Fundamental II, localizada em Manaus. Desta forma, a entrevista realizada com os professores proporcionou compartilhamento de suas experiências metodológicas e recursos inovadores que contribuíram para o ensino da Literatura Surda, eles optaram por manter suas identidades em sigilo, sendo assim, os professores que participaram foram identificados por letras.

**O professor A:** *“Literatura Surda é importante para os alunos surdos porque contam histórias em Libras, utilizando expressões faciais, o visual, e a incorporação. Utilizar métodos e estratégias variadas como teatro, vídeos, tradução de histórias na Língua de Sinais. A dramatização da fábula ajuda os alunos a conhecer os personagens e seus ensinamentos. A realização de eventos como festas das datas comemorativas, com danças e teatros são maneiras de socializar os alunos e a comunidade surda”.*

Na prática do ensino da Literatura Surda para os alunos surdos em diferentes faixas etárias e modalidades, os professores precisam refletir e fazer um planejamento didático identificando, elaborando, produzindo e organizando serviços de recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias com análise de materiais didáticos existentes e produção de materiais para aulas, fazendo a elaboração metodológica das atividades de ensino das fábulas. A esse respeito Perlin (2000, p. 25) diz o seguinte:

Tanto a cultura como a educação estão envolvidas em processos de transformação de identidades e subjetividades. Pedagogicamente falando, ensinar a cultura dos surdos

em sala de aula é tão importante quanto teorizar sobre ela. Ensinar cultura surda é fazer um discurso e uma prática, é abrir perspectivas para a formação da subjetividade e contribuir para o encontro de uma linguagem teórica que permite ao surdo identificar-se.

Vale ressaltar, que a cultura e a educação devem ser unificadas para o desenvolvimento de um processo socioeducativo, que crie possibilidades para o aluno surdo intervir e realizar sua própria leitura de mundo. Nesse sentido, ele terá capacidade de fazer suas escolhas e dar opiniões, empregando habilidades de seu conhecimento como sujeito ativo em uma sociedade em constante transformação.

A respeito dos métodos e estratégias utilizados para ensinar os textos literários como fábulas, apresentando para os alunos os valores humanos através das narrativas que fazem reflexão sobre os temas explicados.

**Já o professor B respondeu:** *“Aluno precisa ler, entender, conhecer e assimilar o significado de cada palavra que ele ainda não aprendeu. Através da Literatura Surda, de vídeos, pesquisas de imagens e livros podemos apresentar ao educando o ensino de maneira diversificada, que contribui para aquisição de conhecimentos, assim, ensinar a Língua de Sinais com histórias, fábulas e teatros. Explicar e ensinar os valores humanos tais como: empatia, respeito, honestidade, responsabilidade, bondade e solidariedade. Estimulando a prática dos valores através das fábulas, como os sentimentos e vivência nas narrativas. A escola sempre tem todo mês eventos como festas com apresentação de teatro com interação dos alunos e com divulgação para as pessoas da comunidade surda participarem.”*

É indispensável o uso de imagens para auxiliar o aluno a compreender o assunto que está sendo exposto e os recursos tecnológicos também são ferramentas essenciais nesse processo. De acordo Oliveira e Benite (2015, p. 612) "as representações em forma de figuras e desenhos contribuem muito para a melhor compreensão dos alunos".

As respostas dos participantes demonstram que o uso dos recursos didáticos no ensino da Literatura Surda para os alunos é importante para compreensão e interpretação dos conteúdos, pois tornam mais significativo o processo de ensino-aprendizagem.

**O professor C respondeu:** *Literatura Surda é muito importante para cultura surda e faz parte da identidade da comunidade surda desde a infância. A apresentação de fábulas em Libras, a utilização de imagens para a visualização dos alunos surdos é um recurso motivador usado na sala de aula para melhor explicação do estudo de textos narrativos facilitando o ensino e aprendizagem. A metodologia de aulas teatrais proporciona a realização de atividades práticas de exposição de temas como os valores humanos: o*



*respeito, empatia, e solidariedade que são assuntos relevantes para os nossos alunos, e oferece a interação e socialização a todos.*

É importante estimular os alunos a fazerem narrações de histórias e experiências vividas no núcleo familiar, no cotidiano e na sala de aula, valendo-se do ato de contar histórias, podendo utilizar recursos para proporcionar um ambiente lúdico e inclusivo. Pois muitas vezes o aluno surdo enfrenta barreiras linguísticas pela falta de comunicação com a família, devido a estas situações os valores humanos não são ensinados no ambiente familiar, por consequência a este posicionamento dos responsáveis, a escola torna-se a grande responsável para que esses valores e sentimentos sejam ensinados na sala de aula. Basso, Strobel e Masutti (2009, p. 13) afirmam:

Se observarmos como são produzidas as experiências lúdicas com a língua, perceberemos que a espontaneidade na criação textual que está presente nas associações de surdos apresenta uma determinada estrutura que se gerou culturalmente e está representada através de narrativas surdas.

A criação textual pode iniciar na família, nos relatos do dia a dia entre pais e filhos, nas orientações e ensinamentos da educação doméstica dos responsáveis. Assim foram produzidas as narrativas surdas que contribuíram com o processo de crescimento da cultura surda.

**Já o professor D respondeu:** *"Literatura Surda colabora para a aprendizagem e aquisição de conhecimentos aos alunos surdos, estimulando o desenvolvimento da Libras. As aulas são expositivas e diálogos motivando reflexões, a cada unidade o aluno tem acesso a esse aplicativo no moodle de textos (em Português e Libras). Exemplo de fábulas ensinadas: o leão e ratinho, o corvo e a raposa, a cigarra e a formiga, o pastor e as ovelhas.*

Os professores utilizam o espaço visual, metodologias e estratégias que fazem o uso de imagens e sinais, mostrando seus significados, utilizam vídeos, atividades em Libras e a escrita da língua portuguesa. Relatam narrativas de histórias em Língua de Sinais e utilizam ilustrações com figuras dos livros apresentados, incorporação dos personagens e exposição de slides em sala de aula. Como o visual é extremamente necessário para os alunos, esses recursos precisam ser usufruídos pelos educadores como métodos nas aulas, assim os discentes através das imagens possam fazer assimilações com os conteúdos ensinados. A respeito disso, Justino (2011, p. 73) nos lembra:

No universo da educação, a utilização de recursos didáticos e da tecnologia inovadora, somados a prática pedagógica adequada, busca despertar o interesse para o aprendizado, pois oferecem um conjunto de recursos importantes e ferramentas de

comunicação e informações, tornando-se, assim, um componente essencial de pesquisa e um potente instrumento de ensino aprendizagem.

A escola poderia incentivar mais os professores em relação a utilização de novas estratégias de ensino, motivando com premiação as turmas que melhor se desenvolverem em cada semestre, seria uma boa forma de estimular os professores a desenvolverem métodos que gerassem resultados significantes para o progresso dos alunos. Mais recursos tecnológicos para auxiliar nas apresentações dos conteúdos didáticos, realizações de feiras educativas. Há sempre algo novo para se aprender, novidades relacionadas a forma de ensino, os educadores poderiam fazer cursos voltados para o desenvolvimento e aprimoramento de estratégias de ensino dentro da sala de aula.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A proposta da realização deste trabalho foi apresentar metodologias utilizadas para o ensino da Literatura Surda com enfoque no gênero fábula para alunos surdos. A pesquisa aconteceu em duas escolas de Manaus/AM, visando conhecer os métodos usados pelos educadores do Ensino de Língua de Sinais.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, foi organizado um levantamento bibliográfico, realizada entrevista e foram elaborados questionários para análise do ensino da Literatura Surda, que mostraram a necessidade do uso de ferramentas tecnológicas para melhorar o processo educativo, a capacidade de aprendizagem, tornando os discentes mais ativos, oportunizando a integração e cooperação entre professores e os alunos surdos através de dramatização de fábulas.

Ao empregarmos esta metodologia em sala de aula, percebemos muitos problemas enfrentados pelos professores de Libras, tais como a falta de recursos pedagógicos, alunos com muita dificuldade na aprendizagem e alguns alunos limitados na comunicação. Dessa forma, observamos que a prática do professor deve ser inovada de forma a contribuir, não só para o conhecimento da Literatura Surda, mas também para o incentivar a interação de todos os alunos.

A outra contribuição em destaque foi o trabalho desenvolvido sobre os nove artefatos culturais, explicando cada um deles, enfatizando o artefato Literatura Surda com exemplos de livros, histórias, fábulas traduzidas e criadas em Libras, estimulando o discente a produzir suas próprias narrativas, oportunizando a criação de experiências através das percepções visuais que contribuem para sua identidade.

O estudo indica a possibilidade de se pensar em recursos facilitadores da aprendizagem do aluno surdo, como a proposta de uma atividade prática de jogo online, utilizando o site *Wordwall*, o qual foi criado um simples protótipo denominado fábula e aprendizagem, onde foram realizadas perguntas em Língua Portuguesa e traduzidas para Libras, acessando os vídeos do aplicativo *Youtube* e recorrendo a recursos visuais com diversas imagens, sendo trabalhado na moral da história valores como a empatia, o respeito, a solidariedade e os sentimentos humanos. Diante do exposto, o gênero fábula contribuirá para a reflexão e mudança de comportamentos e atitudes, tanto na escola como no ambiente familiar e na sociedade.

Portanto, essa situação nos leva a concluir que as metodologias utilizadas na sala de aula devem ser bem planejadas e executadas na Literatura Surda, para que haja desenvolvimento do aprendizado do aluno surdo, acompanhamento da família e principalmente desenvolver a autoestima com recursos didáticos, que incentivem a comunicação e possibilitem a valorização de seus sentimentos e valores numa sociedade inclusiva. E nos permite ampliar as pesquisas no campo literário oportunizando nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, pois a expansão da Literatura Surda e suas diversas formas culturais, nos possibilitam transformações, inovações a cada momento vivenciado acrescentamos novos fatos literários.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBRES, Neiva de Aquino; MORYSE, Vanessa Saruta. **Programa Curricular de Língua Brasileira de Sinais para surdos**. Instituto Santa Teresinha, São Paulo, 2012. Disponível em: <<https://libras.ufsc.br/wp-content/uploads/2017/03/2012-11-ALBRES-e-SARUTA-Curriculo-LS-IST.pdf>>. Acesso em: 12 de maio de 2023.
- ALMEIDA, Wolney Gomes, (org). **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente**. Ilhéus, BA: Editus, p.197, 2015.
- BASSO, Idavania Maria de Souza; STROBEL; Karen Lilian; MASUTTI, Mara, **Metodologias de Ensino de Libras - L1**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2009.
- BISOL, Cláudia. **Tibi e Joca – uma história de dois mundos**. Porto Alegre/RS: Mercado Aberto, 2001.
- BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC** Versão Final. Brasília, DF, 2017.
- CASTRO, Nelson Pimenta. **Fábulas de Esopo\_Literatura Surda**. 2019. (10m44s). Disponível em <<https://youtu.be/BnteMeA4R0M>>. Acesso em: 08 de maio de 2023
- CASTRO, Nelson Pimenta. **Fábulas os três touros e o leão**. 2012. (2m22s). Disponível em <<https://youtu.be/4ABIBDfTNpU>>. Acesso em 09 de maio de 2023.
- INSTITUTO Filippo Smaldone Manaus. **Histórico do Instituto**. Disponível em: <<https://institutofilipposmaldone.com.br/manaus/instituto-filippo-smaldone>> Acesso em 25 de maio de 2023.
- FERNANDES, Mônica Teresinha Ottoboni Sucar. **Trabalhando com gêneros do discurso: narrar fábula**. São Paulo: FTD, 2001.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 4ª ed. São Paulo: Cortêz, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HESSEL, Carolina, ROSA, Fabiano, KARNOPP, Lodenir Becker. **Cinderela Surda**. Ed. 3. Canoas: ULBRA, 2011.
- HESSEL, Carolina, ROSA, Fabiano, KARNOPP, Lodenir Becker. **Rapunzel Surda**. Ed. 2. Canoas: ULBRA, 2011.

- JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docente**. Curitiba: Ibpex, 2011.
- KARNOPP, Lodenir Becker; MACHADO, Rodrigo Nogueira. **Literatura surda: ver histórias em língua de sinais**. 2 Seminário Brasileiro de Estudos Culturais em Educação (CD) – 2SBECE. Canoas: ULBRA, 2006.
- KARNOPP, Lodenir Becker; Silveira, Carolina Hessel. **Metodologia da Literatura Surda Curso de Letras Libras**. CCE/UFSC – Florianópolis: 2009.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, Ângela; MACHADO, Assis; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros Textuais e Ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 19-36, 2005.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª edição. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.
- MOISÉS, Massaud. **A criação literária - poesia e prosa**. Rev. Atual. São Paulo: Cultrix, 2012
- MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. **Literatura Surda: produções culturais de surdos em Língua de Sinais**. Porto Alegre: UFRGS, 2011. 132 f. Dissertação (mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- OLIVEIRA, Walquíria Dutra; BENITE, Anna Maria Canavarro. **Estudos sobre a relação entre o intérprete de LIBRAS e o professor: implicações para o ensino de ciências**. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, Goiás, v.15, n.3, p. 597-626, 2015.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.
- PERLIN, Gládis **Identidade Surda e Currículo**. Em Surdez - Processos Educativos e Subjetividade. Cristina Broglia Feitosa Lacerda e Maria Cecília Rafael de Góes(org.) Lovise. São Paulo. 2000.
- ROSA, Fabiano Souto. **Literatura Surda: o que sinalizam professores surdos sobre livros digitais em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Educação. Pelotas (RS), 2011.  
Disponível em  
<[http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/1699/1/Fabiano\\_Souto\\_Rosa\\_Dissertacao.pdf](http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/1699/1/Fabiano_Souto_Rosa_Dissertacao.pdf)> Acesso em: 10 de maio de 2023.
- SEDUC, Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos. **Proposta Curricular Bilingue**. Manaus, 2015.
- STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Literatura em Libras**. Petrópolis/RJ: Editora Arara Azul, 2021. Disponível em: <<https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/127>>. Acesso em: 20 de março de 2023.